

Contos da montanha

Lúcia Hiratsuka

Ilustrações da autora

Temas Japão; Mitologia



GUIA DE LEITURA
PARA O PROFESSOR



48 páginas



O LIVRO

TEMA

Contos da montanha reúne três histórias da cultura japonesa com duas características comuns: o cenário (as montanhas do Japão) e a presença de seres fantásticos, que põem em risco a própria vida ou a de outras pessoas.

RESUMO

A primeira história, “Yukionna, a mulher da neve”, apresenta uma figura mitológica do Japão. Trata-se do espírito de uma bela jovem que costuma aparecer durante as tempestades de neve. Embora seja considerada um espírito de bom caráter, Yukionna é conhecida por embalar os homens até que adormeçam e morram. Essa é a história de um homem e seu filho, que se perdem no meio da montanha durante uma dessas tempestades. Os dois conseguem se refugiar numa cabana desabitada, mas à noite, enquanto dormem, recebem a visita de Yukionna. A mulher da neve mata o pai, mas decide poupar a vida do rapaz, Minokichi, com a condição de que



200896274966

JAPÃO

Um pouco de história e geografia

O Império Japonês foi fundado no ano 660 a.C. por Jimmu Tenno, descendente de Amaterasu Omikami, a deusa do Sol. Os historiadores presumem que povos mongólicos chegaram às ilhas orientais durante vários séculos, em ondas sucessivas, e foram gradualmente empurrando para o norte os ainos, primeiros habitantes da região. A certa altura (possivelmente no século I da era cristã), criaram um Estado conhecido como Yamato.

Na China e na Coreia, o Japão era chamado *Wa*, ou *Wado*, termo depreciativo. Só muitos séculos depois as ilhas japonesas passaram a ser conhecidas como *Nippon* ou *Nihon*, “país do Sol Nascente”. Por volta do século VII, os chineses diziam *Jin-pen*, “ilha do Sol Nascente”, que, por corruptela, veio a transformar-se em “Japão” e suas variantes nas línguas ocidentais.

O Japão localiza-se junto da extremidade oriental do continente asiático. Com cerca de 378 mil quilômetros quadrados (pouco mais que o Estado do Maranhão), é um arquipélago constituído de mais de 2 mil ilhas. As maiores são Hokkaido, no norte; Honshu, no centro; e Shikoku e Kyushu, no sul. Em Honshu fica Tóquio, a capital, e talvez a maior aglomeração urbana do mundo: na área metropolitana da cidade, vivem cerca de 26,5 milhões de pessoas.

O território japonês é extremamente acidentado, com poucas planícies e muitas montanhas. O país apresenta três grandes cadeias montanhosas, com elevações que chegam a ultrapassar

ele jamais conte a alguém o ocorrido. O tempo passa, o rapaz casa, tem filhos, e um dia revela o segredo à esposa.

O segundo conto do livro, “O samurai e o oni”, traz outras duas figuras lendárias, que, defrontando-se, remetem o leitor ao simbolismo da luta do bem contra o mal: de um lado, o samurai Raikoo, famoso guerreiro que teria vivido por volta do século XII; de outro, oni, um dos mais temidos demônios do imaginário popular. Oni vive num castelo no alto da montanha e aterroriza os moradores de uma aldeia vizinha ao raptar moças para torná-las escravas. Cabe a Raikoo, com sua astúcia, habilidade e força, derrotar a terrível criatura.

O terceiro conto, “Yamaubá – a bruxa da montanha”, encerra o livro e apresenta uma feiticeira que aterroriza os sonhos de meninos e meninas. Yamaubá vive escondida na floresta, no alto das montanhas, e adora devorar crianças. Um menino, aprendiz de monge, entra na floresta para procurar castanhas e perde a noção de tempo. Quando tenta retornar, percebe que já escureceu e não consegue achar o caminho de volta. No meio da noite, o garoto encontra abrigo numa cabana, onde mora uma velhinha de modos gentis. Uma vez ali dentro, ele descobre que a velhinha é, na verdade, Yamaubá. Temendo por sua vida, o menino tenta fugir e é auxiliado por três amuletos de madeira que carrega consigo.

SAMURAI E RONINS

A palavra samurai deriva do verbo japonês *saburau*, “servir”. Em tempos remotos, era usada para designar aqueles que estavam pouco acima dos serviços domésticos. Depois, passou a indicar exclusivamente os membros de uma classe de guerreiros. Na Idade Média, por sete séculos, os samurais foram a classe dominante.

No curso de duas prolongadas guerras, na segunda metade do século XI, as províncias do norte se tornaram campo de prova para as habilidades e o espírito de classe dos samurais, que já apareciam como protagonistas na história do Japão. Segundo a crônica da época, eles consideravam que suas vidas “não valiam mais do que uma pluma”. Não só estavam preparados para morrer em batalha, como também rejeitavam qualquer chance de sobrevivência que implicasse dar as costas ao inimigo.

Embora o samurai devesse certa obediência ao comando geral de um exército, a lealdade era somente ao suserano (senhor feudal) dele. Essa relação era bem próxima daquela caracterizada entre suseranos e vassallos na Europa medieval.

As principais habilidades cultivadas pelos samurais eram a equitação e o manejo do arco-e-flecha. Os samurais a cavalo, que lutavam

▶ 3 mil metros de altitude, e muitas delas são vulcões ativos. A maior e mais famosa é o monte Fuji, com 3.776 metros. Esse vulcão adormecido (sua última erupção foi no século XVIII) é sagrado para os japoneses.

Cultura

Apesar de o budismo ser atualmente a religião predominante no Japão, o xintoísmo prevaleceu durante muito tempo e conta ainda hoje com muitos seguidores. A crença xintoísta se baseia na existência de um poder que atribui valores sagrados aos elementos da natureza.

A influência do xintoísmo na sociedade japonesa é bastante acentuada. Muitas das histórias populares estão repletas de deuses e seres mágicos, como nos três contos deste livro, em que encontramos algumas das criaturas que povoam o vasto imaginário coletivo japonês.

Além disso, as histórias aqui reunidas evidenciam duas outras características da sociedade japonesa.

A primeira é o caráter simbólico atribuído às montanhas. No Japão, elas são freqüentemente associadas ao perigo e ao medo. Isso porque representam o lugar onde vivem os mortos e outros seres assustadores. Simbolizam, portanto, o oposto dos vilarejos, considerados lugares seguros.

A segunda característica é a prática ancestral de contar histórias. As narrativas populares sobreviveram ao tempo graças à tradição oral — as histórias são passadas de pai para filho, ao longo das gerações. As marcas dessa oralidade são perceptíveis no texto, como no parágrafo de abertura

nas campanhas do norte na segunda metade do século XI, também empunhavam uma espada nos combates — embora não confiassem tanto nela quanto no arco. Naquele tempo a espada era reta e difícil de manejar quando os combatentes se achavam muito próximos uns dos outros. Só no século seguinte as espadas evoluíram para um tipo recurvo, como as que vemos nos filmes, tornando-se então a principal arma de combate individual do samurai. A classe dos samurais desapareceu na segunda metade do século XIX.

Os *ronins* eram samurais cujo suserano morrera, em decorrência de guerras ou outras circunstâncias. Nessa situação, eles ficavam sem terra e sem lavradores. Desempregados, viviam lutando ora por um senhor, ora por outro, sem ligação definitiva, ou servindo de guardas de armazéns de cereais. Alguns também se empregavam como guarda-costas de comerciantes ricos; outros, como mestres-escola (ensinando a ler e escrever); e outros, ainda, como treinadores de *kenjutsu* (esgrima).

NINJAS

Em todas as épocas, obter informações é de suma importância para a conquista do poder, tanto político como econômico. Atualmente, as pessoas têm acesso por computador a informações dos órgãos governamentais e não-governamentais do mundo inteiro. Entretanto, as informações sigilosas não são obtidas com tanta facilidade. Nessas horas é que entram em ação os espiões (versões atualizadas dos ninjas).

Os ninjas (também chamados *shinobinomono* ou *onmitsu*) se infiltravam nos outros reinos, averiguavam a situação deles e relatavam tudo a seu reino de origem; ou, ainda, assassinavam importantes personalidades políticas, provocavam incêndios e tumultos etc.

O conceito de ninja originou-se na China e chegou ao Japão ao mesmo tempo que o budismo. A partir da segunda metade do século XVI, os ninjas se tornaram mais ativos. Há registro de sua existência até o século XIX.

do conto “O samurai e o oni”, em que o narrador afirma: “Há muito tempo, no Japão, havia um samurai chamado Raikoo. Ficou muito conhecido pela sua força e coragem, e diziam que ninguém era capaz de vencê-lo na arte da espada...”. Ou, então, no parágrafo de encerramento do conto “Yukionna – a mulher da neve”: “Mesmo hoje, depois de passados tantos anos, as pessoas daquela região contam que no inverno a Yukionna, mulher da neve, aparece nas montanhas...”.

DIALOGANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

O professor pode tentar descobrir o que os estudantes conhecem a respeito do Japão. Assim, seria interessante formar uma roda de discussão, para que cada criança possa dizer aquilo que sabe sobre culinária, ideogramas, artes marciais, samurais, desenhos animados etc. Essa atividade pode funcionar como sensibilização para o tema, despertando nas crianças o interesse pelo livro que lerão em seguida. Caso deseje, o professor pode também pedir aos alunos que façam uma pesquisa complementar sobre o país — localização, principais características, influência da cultura japonesa na sociedade brasileira etc.

DURANTE A LEITURA

Ao mencionar que o livro reúne contos sobre criaturas com poderes mágicos, o professor pode perguntar aos alunos se eles conhecem no folclore brasileiro personagens com características semelhantes. É provável que citem seres como o saci, o curupira e a caapora, entre outros. É importante deixar as crianças falar livremente, para que se possa identificar seu conhecimento prévio acerca do assunto. Seria interessante se os alunos pudessem narrar algumas histórias que conhecem. Posteriormente, o professor pode explicar que cada povo tem seu imaginário coletivo e que, nesse livro, as personagens são partes da cultura popular japonesa.

APÓS A LEITURA

- a. A leitura dos contos japoneses permite ao professor levar para a sala de aula questões relativas à diversidade dos povos. Ele pode pedir aos alunos que identifiquem no texto aspectos culturais diferentes dos nossos. Entretanto, não há necessidade de ater-se unicamente ao livro. Os alunos podem citar exemplos que conheçam de eventuais contatos com japoneses ou seus descendentes no Brasil — crenças religiosas, vestimentas, hábitos alimentares etc. O importante é que o professor mostre aos estudantes a relevância de reconhecer e respeitar a diversidade cultural e os leve a perceber que, apesar das diferenças, não existe cultura mais importante que outra.
- b. Para dar continuidade à atividade anterior, o professor pode mostrar que um dos benefícios da diversidade cultural é, justamente, a troca de conhecimento entre povos. Dessa perspectiva, o professor pode pedir à classe que faça uma pesquisa sobre a influência da cultura japonesa na sociedade brasileira. Os alunos podem buscar uma série de informações. Quando chegaram os primeiros imigrantes japoneses ao Brasil? Onde



se estabeleceram inicialmente? Qual região do Brasil concentra o maior número de imigrantes japoneses e por quê? Quais elementos da cultura japonesa se encontram presentes na sociedade brasileira?

- c. O professor pode também desenvolver uma atividade na área de ciências ou geografia, levando os alunos a estudar as montanhas. Como elas surgiram? Quais as mais altas do planeta? Quais as maiores do Brasil? Quais as características do clima nesses lugares? Quais animais são típicos desse hábitat?
- d. Certamente, os alunos conhecem por desenhos animados, histórias em quadrinhos e videogames vários elementos típicos da cultura japonesa, como samurais, ninjas, ronins etc., embora talvez não saibam o que diferencia uma personagem de outra e acreditem que sejam apenas termos diversos para designar a mesma coisa. Assim, a leitura do conto “O samurai e o oni” pode servir de ponto de partida para o aluno aprender mais sobre essas figuras.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

PARA O PROFESSOR

A bibliografia sugerida abaixo pode ser interessante como um primeiro contato com a cultura japonesa. Ela serviu como apoio bibliográfico para a elaboração de algumas partes deste guia.

Bath, Sérgio. *Japão: ontem e hoje*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

Peralva, Osvaldo. *Um retrato do Japão*. São Paulo: Editora Moderna, 1990.

Yamashiro, José. *A história dos samurais*. São Paulo: Editora Ibrasa, 3ª edição, 1993.

Para entrar em contato com a literatura japonesa, vale a pena ler alguns livros do conceituado escritor Yasunari Kawabata, considerado um dos expoentes máximos da literatura japonesa do século XX.

Contrastando o ritmo harmônico da natureza com uma espécie de turbilhão da avalanche sensorial, Kawabata criou metáforas táteis, visuais e auditivas que surpreendem por revelar a fragilidade do ser humano diante do cotidiano, numa composição surrealista de elementos da cultura e filosofia orientais.

Alguns títulos de sua autoria

A casa das belas adormecidas. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

O país das neves. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.



PARA O ALUNO

Lin e o outro lado do bambuzal. Lucia Hiratsuka, Edições SM, série Branca, Barco a Vapor.

SITES

Nestes *sites*, há algumas referências sobre cultura e sociedade japonesa – inclusive a reprodução de algumas lendas contadas no livro.

www.nippobrasil.com.br

www.madeinjapan.com.br

FILMES

PARA O PROFESSOR

Conhecido como “Imperador do Cinema”, o japonês Akira Kurosawa nasceu em Tóquio, em março de 1910. Kurosawa foi um cineasta eclético, e seus filmes passam dos dramas históricos de samurais às adaptações da literatura ou à crítica da sociedade contemporânea. Em sua obra se conjugam a alma japonesa e os valores universais, e o ideal humanista está subordinado à beleza que jorra em imagens esplêndidas, criadas com notável senso plástico. Kurosawa faleceu em setembro de 1988 e muitos de seus filmes viraram clássicos. Aqui vai uma pequena seleção de alguns deles:

Os sete samurais (1954)

Dersu Uzala (1975)

Ran (1985)

Sonhos (1990)

Rapsódia em Agosto (1991)

PARA O ALUNO

A viagem de Chihiro (2001, direção e roteiro de Hayao Miyazaki)

Perdidos em uma viagem de mudança, Chihiro e seus pais acabam descobrindo uma misteriosa passagem que os leva até um mundo mágico. É lá que a jovem Chihiro enfrentará uma jornada heróica para salvar seus pais, que foram transformados em porcos. Vencedor do Oscar de Melhor Filme de Animação, *A viagem de Chihiro* mistura efeitos especiais, aventura e muitas tradições e lendas orientais.

ELABORAÇÃO DO GUIA REINALDO SERIACOPI
(JORNALISTA E AUTOR DE LIVROS DIDÁTICOS);
PREPARAÇÃO NORMA MARINHEIRO; REVISÃO
CARLA MELLO MOREIRA, CARMEN OLIVIERI

